# Comissão de Pós-graduação
# Relatório de disciplina

## 2025 - 1ºSem - Pós-graduação

### MS107 - Tópicos Especiais em Práticas Interpretativas - Turma A

### Subtítulo: Práticas de Improvisação Idiomática

**Subtítulo**
Práticas de Improvisação Idiomática

**Sala** Departamento de Música - Sala DM35

**Oferecimento DAC** Quinta-feira das 14 às 17

**Oferecimento IA**
A disciplina é formada por 2 horas de prática e uma de reflexão teórica.

**Ementa** Estudos técnicos, históricos, de repertório e de interpretação aplicados a uma produção selecionada. Em cada período letivo haverá uma ementa específica.

**Créditos** 3 **Hora Teórica** 45 **Hora Prática** 0 **Hora Laboratório** 0

**Hora Estudo** 0 **Hora Seminário** 0

## Docentes

Paulo José de Siqueira Tiné

## Critério de Avaliação

Participação nas práticas e apresentação de seminário.

## Bibliografia


ARNON, Yoram. RHYTHM, SYNTAX, AND RHETORICAL PAUSES IN THE TURKISH TAKSIM. (Dissertação de Mestrado). Istambul: Istambul Technical University/Social Sciences Institute, 2007.

COSTA, Rogério. O Jogo da Improvisação Livre. São Paulo: Perspectiva, 2016.

CORTES, Almir. Improvisação idiomática em música brasileira: relato da implementação de uma disciplina no ensino superior. Música Popular em Revista, Campinas, ano 6, v. 1, p. 109-141, jan.-jul. 2019.

CROOK, Hal. How To Improvise. Advanced Music, 2015.

DUARTE, Thiago Azevedo; RAMOS, Danilo. Polyrhythm as a Bridge for Group Improvisation in Brazilian Jazz: An Analysis of the Performance of Trio Corrente. IASPMJournal vol.12 no.1(2022), p. 41-68.

GIVAN, Benjamin. “Rethinking Interaction in Jazz Improvisation”. Music Theory Online. (09/2016). Disponível em: http://mtosmt.org/issues/mto.16.22.3/mto.16.22.3.givan.htm

KUMAR, Kanthimathi; STACKHOUSE, Jean. Classical Music of South India. Stuyvesant, NY: Pendrgon Press, 1987.

SILVA, Rafael Ferreira. “O contexto da improvisação em música popular instrumental sob uma perspectiva sistêmica”. Revista Opus. v.23, n.2, ago. 2017.

VALENTE, Paula. Horizontalidade e verticalidade: os modelos de improvisação de Pixinguinha e K-Ximbinho no choro brasileiro. Per musi (23), Jun 2011.

## Conteúdo

1. Improvisando em Vamps e estruturas Modais.

2. A prática da ornamentação melódica.

3. Improvisando em estruturas mistas (Vamps híbridos)

4. A prática do Turnaround

5. Praticando a interação: articulação, dinâmica, tamanho de frase e rítmo;

6. Improvisando no Chorus (relação escala acorde/ arpejos sobrepostos)

7. Dinâmicas de improvisação coletiva.

8. Propostas de improvisação direcionada: entre o determinado e o indeterminado.

## Metodologia

Práticas seguidos de reflexão teórico-acadêmica a partir de textos selecionados.

## Observação